



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Letras e Artes

Ata da Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do Centro de Letras e Artes, realizada em 29.10.07

Aos vinte e nove dias do mês outubro de dois mil e sete, às quatorze horas e trinta minutos, na sala própria da Decania, foi realizada a sessão ordinária do Conselho de Coordenação do Centro de Letras e Artes. A sessão foi presidida pelo Prof. Leo Soares e contou com a presença dos Senhores Conselheiros: Prof^a Flora De Paoli, Decana-substituta e Coordenadora de Pós-Graduação do CLA; Raphael Marconi - Rep. Docente - Efetivo - FAU; Ronaldo Lima Lins - diretor FL; Cristina tranjan - Coord. Graduação Cursos CLA; Helenise Monteiro - Rep. Docente Suplente / EBA; Carlos Terra - Rep. Docente - Efetivo - EBA; Gustavo Rocha - diretor FAU; Gabriel Otoni - Rep. Discente - Efetivo - EM; Ozeas Furtado - Rep. Discente / FL; Prof^a Helenise M. Guimarães, Representante Docente da Escola de Belas Artes; Prof. Jorge Kundert Ranevski, Diretor Adjunto de Extensão da Escola de Música; Prof. Rafael Marconi, Representante Docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Prof^a Cristina Tranjan, Coordenadora de Graduação do CLA; José Mauro Albino Branco, Coordenador dos Cursos de Extensão do CLA; Marcello Cantizano, Superintendente do CLA. **Havendo quorum regimental, o Prof. Leo Soares mencionou que, com a anuência do Magnífico Reitor, Prof. Aloisio Teixeira, estava apresentando a criação do Hino da UFRJ com a organização do Concurso pelo Centro de Letras e Artes. Fundamentado na consciência de nossa relevância na educação superior do país, estaríamos lançando, em âmbito nacional, um concurso para a escolha do nosso hino. Após apreciação, o Conselho de Coordenação aprovou, por unanimidade, que, por razões e justificativas técnicas, se desse em duas etapas. Na primeira etapa seriam selecionados os versos que melhor representassem artisticamente a nossa história e posteriormente divulgados aos interessados músicos, servindo de inspiração para as suas composições. Foi aprovado o encaminhamento à Faculdade de Letras para indicação dos componentes da Comissão que definiriam as normas para a escolha da Letra do Hino e posteriormente, o encaminhamento do processo à Escola de Música para a escolha da comissão e normas para a escolha da Música.** ORDEM DO DIA: O Prof. Leo Soares submeteu à apreciação dos conselheiros presentes a ata da sessão ordinária do dia 01e 24/10/2007 . O Prof. Ronaldo Lima Lins, Diretor da Faculdade de Letras mencionou não ter recebido a ata e a Secretária informou que ao encaminhar a convocação da reunião por e-mail, a ata foi anexada ao documento. As atas foram aprovadas quanto ao mérito e em havendo qualquer modificação, encaminhar à Secretaria do Centro. Fazendo uso da palavra, o Prof. Ronaldo indagou do Sr. Presidente do Conselho, em que momento o documento sobre o REUNI seria apresentado na reunião, respondendo, o Prof. Leo Soares, informou que a Ata da sessão do dia 01/10 estava aguardando apreciação do Colegiado e a seguir passaria a palavra ao Prof. Ronaldo.

Submetida, a ata foi aprovada quanto ao mérito e seguindo a mesma rotina, solicitou dos Srs. Conselheiros que qualquer modificação fosse comunicada a secretaria. A seguir, o Prof. Leo Soares fez a leitura do documento que seria encaminhado à FUJB solicitando o repasse no valor de R\$ 4.710,00 (quatro mil, setecentos e dez reais) contendo os seguintes itens: açúcar, café, gás, copo descartável, papel A4, toner, e cartuchos para copiadora. Pedindo a palavra, O Prof Ronaldo indagou quantos quilos de açúcar estavam sendo solicitados. Respondendo, o Prof.Leo informou que eram 100 quilos. Pedindo um aparte, a Profa. Flora complementou as informações, dizendo que o número expressivo de açúcar se justificava em razão da quantidade de pessoas da Manutenção e o atendimento de todo o Centro. Pedindo a palavra, o Sr.Superintendente, Marcello Cantizano informou que há algum tempo o Centro era suprido pelo Almoxarifado Central da Universidade. A partir do momento em que o Centro através de Resolução do Conselho Universitário passou a receber o repasse financeiro das Unidades, não houve mais abastecimento pelo Almoxarifado Central. Retomando a palavra, o Prof.Leo indagou se alguém desejava fazer algum comentário. Com a palavra, o Prof.Rafael Marconi informou que soube por acaso que já é possível adquirir equipamento de informática, peça por peça, já que não é permitido a compra de computador. Retomando a palavra, o Prof.Leo submeteu à apreciação do Colegiado, o pedido de repasse financeiro à FUJB. Aprovado por unanimidade. A seguir, o Prof. Leo Soares respondendo a pergunta do Prof.Ronaldo que havia indagado qual a razão da distribuição do manifesto no Conselho de Centro, o Prof.Leo informou que o Prof.Ronaldo havia lhe comunicado anteriormente que faria uma observação aqui no Conselho e a seguir passou a palavra ao Prof.Ronaldo. Disse ele haver recebido o documento intitulado: "POSIÇÃO DO CENTRO DE LETRAS E ARTES-REUNI-PRE-UFRJ". "O Centro de Letras e Artes manifesta sua posição e de suas Unidades no que concerne ao Plano de Reestruturação da Universidade – PRE e sua adesão ao REUNI." Recebi na sexta-feira, dia 19 de outubro de 2007, às 13:00h através de um e-mail que dizia: Prezados Diretores, em anexo, encaminho documento, contendo a posição deste Centro de Letras e Artes sobre o REUNI, apresentado ao Conselho Universitário do dia 18.10.2007. Peço a fineza de qualquer observação que contribua para uma melhor posição conjunta do Centro, me seja transmitida para que eu possa acrescentar na defesa da referida proposta junto àquele Colegiado. Um abraço. Respeitosamente, Leo Affonso de Moraes Soares. Decano do CLA. "Estranhei, porque um documento desta ordem, eu acho que deveria ser aprovado pelo Conselho de Coordenação do CLA. Falei com o Prof.Leo porque não queria surpreendê-lo, chegando aqui e colocar esta observação. É um documento em nome do CLA, portanto, teria que ser discutido e aprovado pelo Conselho de Coordenação do CLA e não apresentado como um fato consumado como se os Conselheiros estivessem de acordo no Conselho Universitário, não pode, porque o Conselho de Coordenação do CLA existe para este tipo de discussão, independentemente de estar a favor ou não tem um procedimento a meu ver que seja respeitado e o procedimento determina que em nome do CLA tem que haver o Conselho de Coordenação (aos 6 minutos) para se manifestar. Eu não e senti reconhecido nesse documento, não sei se os outros se sentiriam ou não, mas independente de qualquer coisa, eu acho que o Conselho de Coordenação do CLA foi ferido. Essa observação de procedimento que eu

queria fazer aqui, quero que conste em Ata. Imagino que tenha sido feito com boa intenção, no sentido de colaborar com a Reitoria mas acho inconveniente, acho que as coisas de política da Decania tem que ser discutido pelo Conselho de Coordenação da Decania, era isso que eu queria colocar e falei com o Prof.Leo que é uma pessoa por quem eu tenho uma grande consideração, sempre tive e continuo tendo mas acho que aqui foi um procedimento inadequado, eu quero que isso conste em Ata. Pedindo um aparte, o Prof.Leo Soares garantiu-lhe que o assunto constaria em Ata, disse ainda que a consideração era muita e ele sabia disso e não vai se modificar por qualquer contraposição que tenhamos ou divergência de opinião. Eu considero que é assim que a gente cresce. Disse ainda que reconhecia plenamente que o ideal seria que essa posição tomada tivesse sido amplamente discutida ou aprovada no Conselho. Amplamente discutida seria pedir demais, porque discutida ela foi. Foi solicitado também que cada Unidade apresentasse, porque era um compromisso da Decania com a Reitoria de que apresentasse as suas posições junto a este processo todo chamado REUNI, que aliás não se chama mais REUNI, tenha o nome que tiver porque já teve tantos nomes, que não importa o nome que seja dado. A necessidade de se pensar a Universidade em termos de modernização e etc... Então foram feitas as solicitações. Tive o cuidado, se os Srs. lerem com a devida atenção, de não assumir nenhuma posição pessoal. Todas as posições aí determinadas foram retiradas de discussão que tivemos a nível particular ou mesmo no Conselho e nas nossas reuniões e no Salão Azul, enfim, a verdade Prof.Ronaldo era que eu tinha que levar uma posição, se uma Unidade não tivesse se manifestado oficialmente, ela deveria, por não ter chegado a uma conclusão, eu acho que mesmo não ter chegado a uma conclusão, ou a uma opinião formada, deveria ter se manifestado. Mesmo que não se tenha uma posição, deve dizer que não chegou a posição alguma, alguma coisa deveria ter chegado a mim, porque a minha obrigação era levar uma posição do Centro, de forma que eu acredito que não tenha dito nada nesse documento que já não tenha sido aprovado de uma certa forma por mais de um Diretor de Unidade, talvez não por todos, não sei se é o seu caso, não estou condicionando nesse sentido mas pode ser que um Diretor seja contrário a tudo, pode até ser contrário a todo o processo de renovação da Universidade, agora, isso deveria ser informado, para que eu pudesse levar a Reitoria como me foi solicitado. Todos os Centros levaram uma posição, foi essa a minha única intenção em fazê-lo e acredito ter sido muito cuidadoso para não extrapolar, inclusive fiz uma série de exigências por parte do governo que quer nos condicionar o recebimento de verbas para isso, enfim, o Senhor tem toda a razão, eu acho que o ideal teria sido tirado, tivéssemos tido tempo, mas nada nessa Universidade tudo é para ontem, agente nunca tem tempo de fazer as coisas em termos ideais. Pedindo um aparte, o Professor Ronaldo disse que naquela reunião do CLA no Salão Azul ele colocou claramente a situação da Faculdade de Letras, fiz até algo que era uma visão critica do Projeto. O que eu discuto é o seguinte: um texto que fala em nome do CLA tem que ser aprovado pelo Conselho de Coordenação do CLA. Pedindo a palavra, o Prof.Leo disse que sobre isso já havia concordado com ele. O Prof.Ronaldo disse que era um problema de procedimento, esse mesmo texto podia até ser aprovado pelo Conselho de Coordenação do CLA, mesmo que fosse uma posição minoritária, desde que tivesse sido passado e aprovado pelo Conselho de Coordenação do CLA, a maioria teria aprovado

isso mas sequer houve uma reunião do Conselho para aprovar isso, essa questão do REUNI todo mundo sabe que foi objeto de uma polêmica muito intensa e por isso os passos a serem dados tem que ser dados com cuidado. Pedindo a palavra, o Prof.Leo Soares disse que esse cuidado ela havia tido. Retrucando, o Prof.Ronaldo disse que não houve o cuidado de passar pelo Conselho de Coordenação do CLA. Eu me vejo como se tivesse assinando um documento que nem ele conhecia, enfim, já foi feito, não vou trazer o passado outra vez. O Prof.Leo disse que não era assim, não é somente já foi feito, o documento não era a palavra final, ele já havia explicado isso ao Prof.Ronaldo e estava aguardando, inclusive pediria para que o documento fosse homologado, ou não. O Prof.Ronaldo disse que não era essa a discussão e sim que havia sido feito algo sem aprovação do Conselho do CLA. O Prof.Leo disse que já havia concordado com ele mas era uma questão de tempo, era necessário levar uma posição no dia 18. O Prof.Ronaldo disse que não havia nada que justifique fazer em nome de pessoas, porque tem pressa ou deixa de ter, não pode, é só isso que estou colocando, eu fiquei preocupado quando vi isso, fiquei até pensando que tivesse tido uma reunião do Conselho de Coordenação do CLA e conferi com o Prof.Gustavo, liguei para o André e vi que não tinha havido, de repente podia ter me escapado e vi que tinha sido feito um texto em nome do CLA que não podia ter sido feito dessa maneira, é só isso que eu estou colocando. O Prof.Leo disse que lamentava mas, precisava levar uma posição. O Prof.Ronaldo disse que não levar posição, também é posição. A Faculdade de Letras, por exemplo, não levou posição porque primeiro ela tinha uma postura crítica frente ao Projeto do REUNI porque tinha uma postura crítica frente a forma como estava sendo conduzido, porque ela própria, o seu Projeto não tinha condições de ser feita com a rapidez e os prazos necessários. Temos em discussão a idéia do curso noturno, mas não podemos colocar o curso noturno , porque temos que ouvir os Departamentos, passar na Congregação, porque não vamos fazer um curso noturno sem o aval de todo mundo. O conteúdo do documento teria que discutir aqui, esse título para mim já não pode porque não está aí se falando em REUNI, está superado. Retiraram do Projeto o termo REUNI porque foi uma tentativa deisso teria que ser analisado ponto por ponto, essa adesão ao REUNI que faz parte do texto aqui,não pode ser posto desta maneira. O Prof.Leo perguntou se todos concordavam. (15:00min) A Professora Flora disse que queria falar. Esclareceu a Profa. Flora que quando o documento foi feito, de fato não foi feito nenhum Conselho não foi submetido, principalmente, por causa da urgência e dos constantes pedidos as Unidades que se posicionassem, que mandassem alguma coisa para que na reunião do dia dezoito, a situação do Centro fosse definida e esclarecida porque o Centro teria que votar, não só através do Decano, como através de seus representantes naquele Conselho Universitário. Então, quando foi feito esse documento, foi uma interpretação, uma dedução das várias reuniões acontecidas aqui no Centro e em outros locais que participamos. Interrompendo, o Prof.Ronaldo disse que estava assinado em nome dele, continuando, a Profa. Flora, disse que queria esclarecer porque o documento havia sido feito e quais foram as bases. Nós tivemos o cuidado de colocar aqui nas várias reuniões organizadas por este Centro, apreciação das propostas, formuladas no âmbito geral dessa questão. O que aconteceu? Nós procuramos recompor através das gravações e através do material de anotações, se havia uma posição nitidamente

contrária à posição do Centro, ou seja, apoiar ou não o REUNI, e este documento, o título pode estar errado mas eu acho que não está não, porque o Conselho Universitário marcar para o dia dezoito, foi justamente para aprovar o REUNI, nós ficamos até em dúvida o que colocaria aqui, REUNI ou PRE, pegamos os vários documentos que nos foram encaminhados, para que agente colocasse aqui e o que a Universidade fez? No dia dezoito foi a adesão ao REUNI, então aqui não foi uma posição referendada e homologada pelo Centro, foi uma posição deduzida, interpretada daquilo que agente entendeu, possivelmente, até entendemos errado mas...O Prof.Ronaldo interrompeu dizendo que não queria que ninguém interpretasse o pensamento dele nem da Faculdade de Letras, pois se até Ata se submete aos membros do Conselho, se alguém acha que tem alguma coisa errada, corrija. Agora, um texto, em nome do Conselho sem ser submetido ao Conselho está errado. O Prof.Leo mais uma vez disse que reconhecia o seu erro em colocar o texto em nome do Conselho. Disse que poderia ter levado uma posição pessoal mesmo que esta posição tivesse sido fundamentada em tudo que nós fizemos, nas gravações de Conselho etc...Mas ele tinha plena consciência e estava tranqüilo com a redação do texto porque era o pensamento da maioria. O Prof.Ronaldo lembrou que o que havia falado na reunião do CLA no Salão Azul, nada constou do documento, então foi tudo interpretado? A Profa. Flora lembrou que no Salão Azul, ele havia falado que estava transmitindo o clima que o Senhor sentia na Faculdade de Letras. Retrucando, o Prof.Ronaldo disse que não havia trazido um texto oficial da Faculdade de Letras porque não se sentia autorizado a isso e de repente viu um texto. O Prof.Leo disse que o texto não era da Faculdade de Letras e o Prof.Ronaldo disse que nem era tão pouco da Decania porque não havia sido submetido ao Conselho de Coordenação do CLA, lamentava dizer, mas um texto para ser em nome do CLA, tem que ser submetido, mesmo que uns ficassem a favor e outros contra, mas tem que ser submetido. Pedindo a palavra, o Prof.Leo disse que ele poderia refazer o documento porque ele não estava fechado com a Reitoria, como palavra final, foi uma posição extraída de percepção de sentimentos, digamos assim, que ... das duas uma: ou redigimos um novo texto ou então. O Prof.Ronaldo disse que pelo que havia entendido, o texto já havia sido entregue. Respondendo, o Prof.Leo falou que sim mas nas condições....nada está fechado, é um assunto que vai ser debatido ainda por muito tempo. O Prof.Ronaldo lembrou que o Conselho Universitário havia se reunido para aprovar ou não e foi aprovado, ainda que em condições muito adversas. A Profa. Flora disse que aquela reunião foi extraordinária e exclusiva para votar, aprovar ou não, não havia outro ponto de pauta. Mais uma vez o Prof.Ronaldo disse que existia um procedimento que tem que ser respeitado, daqui há pouco começaremos a elaborar documentos achando que estamos interpretando tudo e não estamos. Eu, por exemplo, não levo nada adiante que não tenha sido aprovado na Faculdade de Letras, na Congregação. Naquele dia eu falei que eu estava expressando um clima da Faculdade e não uma posição, a Faculdade, por exemplo, está discutindo ainda. Leo, você me desculpe, você escreveu um texto e diz que o texto representa o CLA. O Prof.Leo disse que sim porque ou escrito ou oralmente, representa um clima e isso o Reitor está sabendo, a posição dos Centros. O Prof.Ronaldo disse que o texto dizia explicitamente que era de adesão ao REUNI. Eu não tenho autoridade na Faculdade de Letras para escrever um texto, em nome da Congregação, sem ter submetido à

Congregação, a minha posição é essa, é um texto em nome do CLA que não foi submetido ao Conselho de Coordenação do CLA, a única questão é esta! O Prof.Leo disse que poderia submetê-lo então. O Prof.Ronaldo disse que, daqui por diante, precisamos ser zelosos com relação a estes procedimentos. O Prof.Leo disse que gostaria de submeter o text. Por favor Senhores leiam com bastante atenção. Inscrita, a Profa. Cristina Tranjan sugeriu que o texto servisse de dever de casa, cada um faria a sua leitura, anotar os pontos contrários e depois trazer. Retrucando, o Prof.Ronaldo disse que estava apenas colocando o procedimento, não estava discutindo nem mesmo o texto. O Prof.Leo disse que como o pecador da história, reconhecia o seu pecado, inclusive já o tinha feito por telefone. Mas, havia uma urgência até o dia 18, o CLA ter uma posição. A posição que ele conseguiu tirar foi essa posição dúbia, no sentido de que nada estava decidido, nem aprovado, cheio de condicionamentos e que obviamente ele gostaria de, usando a expressão da Cristina, seja um dever de casa, faça esse dever de casa e levar um texto mais elaborado e de aprovação geral e definitivo. O próprio Reitor sabe que isso aí é apenas para cumprir uma exigência de tempo, numa posição relativa, não é absoluta de nada. **Pedindo a palavra, o Prof.Gustavo, Diretor da Faculdade de Arquitetura propôs de uma maneira mais simples que o primeiro parágrafo fosse reescrito da seguinte forma: Diante da necessidade de oferecer resposta urgente às discussões ora em curso na UFRJ sobre o Plano de Reestruturação e Expansão, o Decano do CLA manifesta quanto segue: Pedindo a palavra, o Prof.Leo Soares indagou se o Prof.Ronaldo concordava com a modificação do primeiro parágrafo respondendo, o Prof,Ronaldo concordou e submetida a proposta do Prof.Gustavo, a mesma foi aprovada por unanimidade.** Pedindo um aparte, o Superintendente ratificou as palavras do Prof.Leo dizendo que na ultima reunião do Conselho Universitário o próprio Reitor disse que essa discussão se perduraria, enfatizando a importância de não se perder de vista essas discussões em razão da discriminação que sofre a área de Humanas, independente do Governo Federal cumprir ou não as suas promessas, deveríamos ocupar todos os espaços institucionais. Não se fazer presente no momento adequado, corremos o risco de ficar cada vez mais marginalizado nesse processo. Complementando, o Prof.Ronaldo disse que tinha as suas posições críticas, no seu entendimento, mas já havia melhorado. O Projeto tirou várias coisas que eram muito problemáticas: cursos de terminação breve, básico universalizante, é ilusório, romântico. A Universidade não tem como fazer o papel que é do ensino médio, isso melhorou. Eu acho que houve muita pressa porque para você levar em conta, a opinião dos professores, realmente eles vão amadurecer o assunto com certa lentidão porque é uma posição que modifica a universidade radicalmente. Imagina, se eu resolvo fazer, um curso noturno na Faculdade, ignorando Deus e todo o mundo, e depois para colocar em prática vamos precisar dos professores e então não pode ser dessa forma. Os professores só estarão a favor ou não se estiverem ligados a discussão, se não estiverem ligados depois não colaborarão, porque é assim que funciona. Eu acho que tem coisas belas, do ponto de vista teórico, por exemplo, a questão de toda parte cultural, artes e humanidades, é uma crítica legal que foi feita lá, só que não é a Universidade que tem poder de neutralizar isso, porque é um problema da sociedade brasileira, ignorante, analfabeta. A realidade na França é uma, aqui é diferente. Na França o sujeito estuda Filosofia e

Literatura no ensino médio, aqui não, os alunos só aprendem na Universidade, quem lê no Brasil, o número de leitores é muito pequeno. A Universidade consegue neutralizar isso? Ela conseguiria ter estratégia para diminuir esse problema, fazendo curso de extensão, movimentando o Campus da Ilha, transformando o Campus num Pólo Cultural, coisa que ela não é. A Ilha do Fundão é um deserto, não é mudando os cursos de graduação que se faz isso, e através de outro tipo de iniciativa. A Profa. Flora disse que o que nós gostaríamos que acontecesse agora é justamente, ratificando as palavras do Cantizano, não perder de vista as discussões e tivesse mesmo num futuro mais próximo, a posição das Unidades que com certeza muito iria facilitar até mesmo para se defender, se posicionar, levar adiante, determinados procedimentos. Mas, se não temos isso de uma forma clara, muitas vezes, ficamos sem ponto de apoio mais consistente para defender. Retomando a palavra, o Prof. Ronaldo mencionou que o Projeto que havia sido distribuído pela Reitoria foi submetido aos Departamentos da Faculdade de Letras. Um Departamento pediu mais prazo, os outros não responderam, essa é a realidade. Eu não soneguei nada aos Departamentos, ainda na sexta-feira na Congregação eu toquei nesse assunto. A Profa. Flora disse que o Departamento dela estava aguardando que fosse marcada uma Congregação que tratasse especificamente desse assunto e o Departamento já havia discutido isso há muito tempo. Retrucando, o Prof. Ronaldo disse não entender porque o Departamento de Vernáculos imediatamente respondeu e os outros não. Na Congregação de sexta-feira, a Chefe do Departamento da Profa. Flora estava lá e não respondeu nada. Respondendo, a Profa. Flora disse que ela havia perdido a oportunidade de expressar de fato o que o Departamento concluiu. O Prof. Ronaldo falou que na verdade aquele Projeto que foi apresentado já nem mais é aquele. A Profa. Flora disse que todos foram obrigados a se adaptarem a todas essas transformações, na medida do possível, sempre se atualizava o texto. O texto atualizado do PRE ele foi distribuído via internet para todo mundo. Pedindo um aparte, o aluno representante discente da Escola de Música disse que os alunos estão cobrando uma discussão séria. A realidade na Escola de Música é que as pessoas não sabem o que é o REUNI. Ir na Unidade para dar informação do que está acontecendo não é produtivo porque é informar o que já foi feito, é na discussão que as pessoas têm a oportunidade de contribuir com opiniões e que elas sejam votadas. O projeto de Universidade tem que ser construído com a realidade acadêmica, por isso os alunos têm reclamado, porque tem direito nessa participação. Com a palavra, o Prof. Leo disse que a situação ficou muito difícil na manifestação dos alunos porque houve uma exacerbação de comportamentos inadequado e eles todas as vezes em que solicitavam a palavra, era concedida pelo Reitor. Ele viu uma menina, esbofetear um Professor, coisa que ele jamais admitirá na minha frente e ela sequer era da UFRJ, ela deu duas bofetadas no rosto de um professor. Num aparte, o Prof. Ronaldo disse que na reunião de dirigentes ele comentou que quando a confusão se instala todo mundo briga e ninguém tem razão. Os alunos exageraram mas não foram só eles que exageraram, teve uma professora que puxou o aluno pela camisa, e é professora. A situação começou ser passionalizada desde o início por todo mundo e não só pelos alunos. Se nós despassionalizarmos, vamos perceber que os alunos tiveram um papel importante, e graças a isso, perceberam que não podiam levar daquela

maneira e houve recuos, e esses recuos se deveu em grande parte aos alunos, então não podemos demonizar os alunos, sinceramente, não é bem assim. Retomando a palavra, o Prof.Leo disse que gostaria de dar prosseguimento aos demais itens da pauta em razão da visita da Profa. Cristina Richie da Ouvidoria Geral da Universidade, acompanhada da servidora Técnico-Administrativa, Catia Abes. Item 2 – Homologação do resultado da consulta às Unidades para renovação do mandato dos Representantes das Categorias Docente, Discente e Técnico-Administrativo. O Prof.Leo Soares pediu autorização para inversão dos itens da pauta em razão do atraso justificado pelo Diretor da Escola de Música . 3) **HOMOLOGAÇÕES-** 3.1) Homologação dos resultados das consultas às Unidades do CLA, com vista à indicação dos Representantes das Categorias Docente e Técnico-Administrativo (mandato de 2 (dois) anos) e Discente (mandato de 1 (um) ano) no Conselho de Coordenação do Centro, a contar do dia 29/10/2007. 3. 2) Proc, nº 026835/03-43 – Afastamento no País – Diretor da FAU – Visita Técnica e Científica / Porto Alegre-RS – (22/10/07 a 23/10/07);3) Proc. nº 035816/07-13 – EBA – Wanda M. Russo – Projeto Laboratória de Pesquisa e Desenho – BAF 4) Proc. nº 034618/07-14 – FAU – CLC Projetos e Interiores Ltda / FAU - Convênio estágio;5) Proc. nº 034617/07-51 – FAU – JLYRA Construtora Ltda / FAU - Convênio estágio;6) Proc. nº 034615/07-26 – FAU – Desenho Brasileiro Arquitetura e Design ME / FAU – Convênio estágio. Extra-Pauta – Proc.nº 052597/06-47 – EBA. Reabertura de Oficina de Cerâmica-EBA. Pedido de auxílio financeiro à FUJB. Submetido ao plenário foi aprovado por unanimidade. 4) **Professor Substituto 2008.** Pedindo um aparte, o Prof.Ronaldo notificou ao Conselho que em razão do atraso de dois Departamentos, a Faculdade de Letras não enviou à Decania as suas solicitações. Pedindo um aparte, a Profª Flora sugeriu que os pedidos de Professor Substituto da Faculdade de Letras fossem aprovados quanto ao mérito. A proposta da Profª Flora foi submetida e aprovada quanto ao mérito. Continuando, o Prof.Leo passou a palavra a Profª Cristina Riche. Agradecendo a acolhida da Decania, na pessoa do Prof.Leo Soares, a Profª Cristina disse que esse era um processo de sensibilização que estava sendo realizado, percorrendo todos os Centros, acabamos de chegar do CCMN para que todos tenham um conhecimento prévio do que é a Ouvidoria e como seria a sua atuação em parceria com todos os professores. Informou que, a indicação do seu nome havia sido homologado pelo Conselho Universitário em 27 de setembro, com base numa Resolução de 2004. Em função do convite feito a ela pelo Prof.Aloisio Teixeira, esse era o momento de dar a sua contribuição para toda a Universidade, com a experiência da Ouvidoria criada por ela no BNDES, poderia trazê-la para a UFRJ, para isso, contava com a experiência da servidora Cátia Abes que também tinha experiência da Ouvidoria criada por ela na COPPETEC. Esperava a colaboração de todos para que efetivamente o instrumento se concretize e possa ser realizado. A ouvidoria surge com o processo de redemocratização e ela tem a sua base legal instituída na própria Constituição Federal no seu Artigo 37 com o principio da eficiência, que na verdade foi um principio agregado à Emenda Constitucional de 1998 e que é possível ao usuário cidadão administrado fazer efetivamente a análise da avaliação da Administração Pública, ele vai ter a possibilidade de avaliar a prestação de serviço que ele recebe da Instituição Pública. Portanto, a Ouvidoria é um instrumento de gestão, ela não é o gestor, ela tem

independência, tem autonomia, exatamente para garantir a voz do cidadão na Instituição, ela dá voz a quem não tem voz, ela aproxima as partes, ela atua mitigando a vulnerabilidade do cidadão, porque o cidadão diante do Estado, ele é muito vulnerável, tecnicamente, juridicamente e economicamente. Então, a Ouvidoria atua exatamente para mitigar esse déficit de cidadania. A experiência diz que muitas das reclamações são recebidas referentes a falta de informação adequada às demandas, muitas vezes, as respostas que o cidadão recebe são lacônicas, gerando críticas, enfim. A Ouvidoria atua para desburocratizar essa relação com o cidadão administrado e atua para melhorar o serviço que deve ser prestado pela Instituição. A função do Ouvidor é uma função pública, ela não é uma função qualquer, ela é garantidora de direitos, porque esses direitos que podem ser pedidos individualmente, eles têm a consequência de ser estendido a toda a comunidade, semelhante ao direito tratado no código de Defesa do Consumidor, é com esse tipo de direito que a Ouvidoria trabalha. Para isso, ela não pode atuar sozinha, ela precisa do gestor lado a lado para que as respostas sejam dadas, ela não vai fazer as respostas, ela vai encaminhar para que o gestor analise essa demanda em apreciação prévia e vai para a Unidade demandada. Só que a Ouvidoria acompanha essa resposta ao cidadão, a Ouvidoria não se confunde com a Auditoria porque ela não é fiscalizadora mas, trabalha como informação, ela propõe mudanças na cultura organizacional. Por isso, costumamos dizer que é um processo pedagógico, um processo lento, mas envolve uma mudança de cultura, por quê? Porque a partir dessas demandas que costumamos receber e que são demandas fidedignas a custo zero, porque nós cidadãos temos na nossa situação de insatisfação diante do cotidiano e de situações. A insatisfação é constante, por isso, estamos sempre querendo melhorar e propor mudanças, então é esse canal que a Ouvidoria pretende ser, é mais um canal condutor das sugestões, denúncias, elogios e reclamações, aquilo que é bom na Universidade precisa ser motivado para que continue melhor, mas o que não é bom, precisa receber propostas para que haja uma mudança. Essa pró-atividade que a Ouvidoria apresenta é que realmente contribuirá para que possamos ajudar a Universidade a cumprir a sua missão de forma ampla, conseqüentemente, transformando a sociedade. Na verdade, a Ouvidoria trabalha com todos os princípios constitucionais previstos no Artigo 37 da Constituição, tais como: moralidade, legalidade mas também trabalha com princípios da confidencialidade, sigilo. Se o cidadão pede sigilo relativamente na demanda, a Ouvidoria mantém a demanda em sigilo absoluto. A outra coisa é o princípio da igualdade que é tratar igualmente os desiguais, esse é o mote da Ouvidoria, por isso, sempre falo na questão de diminuir essa vulnerabilidade do cidadão diante da instituição pública. Todos esses princípios constitucionais previstos no Artigo 37 mais os princípios da confiança, da tolerância e do diálogo. A experiência confirma que muitas dessas reclamações que chegam, são relativas a falta de informação da instituição pública em geral porque ela mesma não está habituada a prestar informação corretamente, muitas vezes as informações são lacônicas, são precárias, o não que deve ser sempre motivado no serviço público, não é motivado. Prestar informação não significa dizer sim ou concordar com o cidadão, ao contrário, é muitas vezes dizer não e dizer não por que. São questões simples que devem ser trabalhadas e observadas na busca contínua de melhoria do nosso serviço. A seguir, a Prof^a Cristina passou a palavra para a servidora da Ouvidoria Cátia Abbes. Acrescentou que a

Ouvidoria atuaria tanto para o público externo quanto para o público interno. É importante que ela atenda a seu público interno porque seria incoerente satisfazer o público externo, se o interno não é ouvido. A Ouvidoria não se confunde com movimentos sindicais ou representações já existentes dentro da Universidade. A Ouvidoria prestará contas além do gestor, ao Conselho Universitário, com relatório quantitativo e qualitativo, e bimestralmente apresentará ao gestor um relatório propondo as sugestões. Pedindo um aparte, a Prof^a Cristina informou que cada Unidade deverá ter um interlocutor, o ideal seria o Diretor e o Decano nas questões que envolvessem a Decania, para que os mesmos fiquem sempre atentos ao que está acontecendo na Unidade, se ele não tiver condições, ele poderá julgar um interlocutor e ele também receberá a manifestação, mas o interlocutor ficará responsável pelo andamento do problema, com isso agiliza a resposta, porque a injustiça também se dá pela demora da resposta. O espaço para a efetivação da Ouvidoria ainda não está definido, provisoriamente funciona no Gabinete do Reitor mas não é o espaço adequado, até porque quem procura a Ouvidoria quer reservas na sua busca, na sua procura, inclusive já sugeri uma Ouvidoria itinerante com um ônibus instalado no Campus, enfim, precisamos do apoio irrestrito de todos. A seguir, a servidora Catia passou aos presentes o e-mail ouvidoria@reitoria.ufrrj.br, lembrando que em breve será o modificado o domínio e o e-mail será outro e comunicado oportunamente. O atendimento poderá ser presencial, por telefone, por correspondência eletrônica, caixa postal, correio. A seguir, deixou em aberto o espaço para qualquer dúvida. Pedindo a palavra, o Professor Ronaldo indagou se a Ouvidoria era apenas para pessoa física e a Prof^a Cristina informou que era para Pessoa Física e Pessoa Jurídica, informou também que estava formando parceria com a Procuradoria Geral da Universidade. Colocando-se à disposição para quaisquer esclarecimentos, a Prof^a Cristina agradeceu o apoio da Decania e retiraram-se a seguir. Dando prosseguimento a pauta, o Prof. Leo Soares submeteu os pedidos de Professor Substituto do ano de 2008 e após apreciação foram aprovadas as seguintes solicitações: **SOLICITAÇÃO DE PROFESSORES SUBSTITUTOS – 2008/CENTRO DE LETRAS E ARTES**

Unidades	Vagas novas	Renovações	total
EBA	08	47	55
FAU	16	33	49
FL	32	47	79
EM	05	37	42
	61	164	225

Prosseguindo, o Prof. Leo Soares retomou ao item 3.1- Resultado da consulta às Unidades para renovação do mandato pelo período de 02 (dois) anos a contar do dia 29.10.07. Disse ele que, a partir desta data, o Conselho de Coordenação será composto pelos seguintes membros: **EBA** Prof. Carlos Gonçalves Terra (membro efetivo); Prof^a Helenise Guimarães (membro suplente); Jorge G. de Lima (representante técnico-administrativo); **FAU** – Prof. Raphael Marconi (membro efetivo); Prof. Alexandre Landesmann (membro suplente); Regina Célia Costa de Carvalho (representante técnico-administrativo – membro efetivo); Neilton Cardoso Luiz Junior, membro suplente; Ricardo Paris, membro efetivo/CAFAU e Patrícia Cordeiro, membro

suplente/CAFAU; **FL** Profª Sonia Cristina Reis (membro efetivo); Profª Vanda Santos Falseth (membro suplente), Ubirajara Carvalheira Costa, técnico administrativo (membro efetivo); Robinson Pereira Costa Filho (membro suplente); **EM** – Profª Maria José Chevitarese (membro efetivo), não houve suplência, nem representante técnico- administrativo e o aluno Gabriel Otoni fica mantido até as próximas eleições dos CA's, bem como a aluna da EBA, Rosana Antunes. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada. E, para constar, eu Alice Marques da Costa, Secretária do Conselho de Coordenação lavrei a presente ATA.....

ATA APROVADA NA SESSÃO ORDINÁRIA DE 21.12.08